

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

A ESTAMPARIA COMO PROCESSO DE CRIAÇÃO: MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES

ROSENEIDE AURÉLIO¹

FABIANE SARTORETTO PAVIN²

RESUMO

Este artigo aborda os resultados e as discussões da implementação pedagógica do projeto sobre Artes Visuais, com ênfase em estamparia, desenvolvido com os alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Unidade Polo, Ensino Fundamental e Médio de Campo Mourão, Paraná. O desenvolvimento do projeto teve como objetivos: Promover o conhecimento sobre a estamparia no Ensino Médio de forma significativa, pautando-se em pressupostos de ensino-aprendizagem em Arte, tais como: leitura visual/análise, da contextualização e da produção artística e levar o aluno a entender os processos de criações de estamparias, desde os conceitos feitos à mão, e finalizando com os processos digitais. A metodologia adotada pautou-se nos pressupostos teóricos e metodológicos para o Ensino de Arte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, envolvendo conceitos e história da estamparia, leitura e releitura de obras, e diferentes processos de criação explorando diferentes materiais e suportes a partir de técnicas da estamparia. Para a efetivação do mesmo, buscou-se referenciais teóricos que dessem subsídios a este trabalho nas dimensões teóricas e práticas, visando o desenvolvimento de atividades que colaborassem para a melhoria do ensino aprendizagem em Arte. Os resultados apontam que a intervenção pedagógica foi bem sucedida, pois os alunos passaram a ter um maior interesse na experimentação artística e demonstraram melhorias significativas na expressividade e criatividade.

PALAVRAS – CHAVE: Palavras-chave: Estamparia; Artes Visuais; Processo de criação.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer de nossa prática docente constatamos que há uma carência na disciplina de Arte com as práticas e abordagens em relação às Artes Gráficas, tendo em vista uma metodologia mediadora que incentive no aluno a expressividade, a criatividade, considerando o contexto social onde vive e a construção de conhecimentos teóricos sobre este assunto. Com base nestas percepções propusemos desenvolver estratégias visando a melhoria do ensino – aprendizagem em Arte na realidade escolar onde atuamos, tendo em vista oportunizar aos a

¹ Professora de Arte do Colégio Estadual Unidade Polo, Ensino Fundamental e Médio de Campo Mourão. Integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional, turma 2014.

² Professora Mestra do curso de Arte da Universidade Estadual de Maringá, Paraná – UEM.

experimentação de técnicas diferentes para suas produções artísticas, proporcionando o aprimoramento do senso estético, artístico e cultural. Portanto, a intervenção pedagógica teve sua importância por estar voltada para a formação básica do educando, considerando-se a definição do conhecimento de Arte no Ensino Médio, ou seja, apropriação de saberes culturais inseridos na prática e na apreciação artística.

O ensino de Arte na escola, como uma das áreas do conhecimento humano, mostra-se essencial para que os alunos possam ter a possibilidade de desenvolver sua sensibilidade estética, artística e criatividade. Tratando-se do ensino de Arte Visual no Ensino Médio, com ênfase em Artes Gráficas, o aluno deve consolidar seus conhecimentos teóricos sobre o assunto, ampliar a percepção visual e as possibilidades de produção, leitura e releitura de obras já produzidas.

A mídia cumula nosso dia a dia por imagens para vender produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos entre outros itens. Por não estarmos muito capacitados para ler essas imagens, somos manipulados por meio delas de forma inconsciente. Portanto, cabe à educação voltar-se mais para o ensino do discurso visual, pois ensinar a gramática visual e sua sintaxe por meio da arte e tornar os alunos conscientes da produção humana de alta qualidade é um modo de prepará-los para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-os de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998).

É perceptível que a Arte está presente no nosso cotidiano, explicitamente ou de modo sutil. No momento em que saímos de casa pela manhã nos deparamos com várias linguagens artísticas: na arquitetura, propagandas, música, desenhos, pinturas, jornais, revistas, televisão entre tantas outras, assim, na escola não se pode descuidar de valorizar e motivar o aprendizado de Arte como um dos modos de ver e se relacionar com o mundo. Vàsques (1999) assegura que a experiência estética faz parte da vida do sujeito nesse contexto urbano como uma das formas de apropriação dessa realidade e pode estar relacionada tanto às paisagens, arquitetura, objetos industriais e artesanais, quanto à arte como objeto privilegiado no universo estético.

No desenvolvimento do projeto tivemos como objetivos promover o conhecimento sobre a estamperia no Ensino Médio de forma significativa, pautando-se em pressupostos de ensino-aprendizagem em Arte, tais como: leitura visual/análise, da contextualização e da produção artística e levar o aluno a entender

os processos de criações de estamparias, desde os conceitos feitos à mão, e finalizando com os processos digitais.

Pautamos a metodologia adotada nos pressupostos teóricos e metodológicos para o Ensino de Arte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, envolvendo conceitos e história da estamparia, leitura e releitura de obras, e diferentes processos de criação explorando diferentes materiais e suportes a partir de técnicas da estamparia. Para a efetivação do mesmo, buscamos referenciais teóricos que dessem subsídios a este trabalho nas dimensões teóricas e práticas, visando o desenvolvimento de atividades que colaborassem para a melhoria do ensino aprendizagem em Arte.

2. CONCEITO DE ARTES GRÁFICAS

Na busca de se encontrar metodologias diferenciadas que trouxessem inovação no trabalho com as Artes Visuais, propusemos desenvolver estratégias pedagógicas com foco em Artes Gráficas no contexto escolar, tendo em vista a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Para tanto procuramos um referencial teórico que pudesse dar subsídios a este trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, (1996) no parágrafo 2º do artigo 26 das disposições gerais sobre a educação básica, apresenta o ensino da Arte como “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, p.10).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS, 1997) estabelecem as diretrizes para os conteúdos de arte com relação à produção, à apreciação e contextualização.

De acordo com os PCNs (1997) as artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance). Portanto, a educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos de os alunos transformarem seus conhecimentos em arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem na área.

As produções da Arte Visual são explicadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte “como produção cultural, documento do imaginário humano, de sua historicidade e de sua diversidade” (BRASIL, 1997, p. 45).

Artes Gráficas de acordo com o Portal EducarBrasil,

É o processo de reprodução de imagens ou texto, seja de forma manual, mecânica ou tecnológica. Podemos dizer, então, que é o conjunto de representar caligrafia, desenho, figura, fotografia, gravura, pôster ou qualquer outra técnica de impressão. O termo inclui ocupações como design gráfico, a imprensa e os diversos sistemas de impressão, encadernação e acabamento.(EDUCAR BRASIL).

Para complementar esta definição deste conceito podemos considerar que, apesar de estar presente no cotidiano, nem sempre é fácil mostrar aos alunos que se pode realizar uma produção interessante e realista de temas de sua realidade com este tipo de arte. Para que isto seja possível é importante compartilhar experiências artísticas que já foram realizadas e é essencial que os educandos tenham acesso a obras que ampliem seus horizontes e aprofundem seus conhecimentos.

De acordo com Hollis (2000) um destes artistas representativos desta arte foi Toulouse-Lautrec, pintor pós-impressionista e litógrafo francês.

Como dizem Fusari e Ferraz (1999) a escola ainda não vem ensinando o saber artístico de forma suficiente para ser apreendida pela maioria das crianças e adolescentes brasileiros, apesar de todos os esforços para o desenvolvimento de um ensino de Arte, historicamente produzida e em produção pela humanidade. Os mesmos autores esclarecem que a educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

Para Fusari e Ferraz (1999) é preciso educar o modo de ver e observar o cotidiano e o meio ambiente em que vivemos, por tudo isso que é preciso saber educar o olhar, pois a maioria das pessoas não se dão conta da diversidade que existe no meio em que vivem. Na maioria das vezes não se dão conta que o mundo é cheio de linhas formas e contornos. A arte não é apenas uma disciplina de

educação, mas um processo criador. É importante rever os objetivos, conteúdos e métodos do curso de arte para que ele não seja considerado apenas atividades.

2.1 Ensino Médio sua política em arte

Profissionais da educação, estudiosos e teóricos vêm debatendo nos últimos anos sobre o que é, realmente, importante ser ensinado para os alunos em Arte no Ensino Médio. Estes debates ajudaram no reconhecimento da Arte como disciplina na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Além de ser reconhecida como disciplina que faz parte obrigatória do currículo escolar a arte também passou a ser mais valorizada como produção cultural e expressão pessoal. Barbosa (2008), destaca que a “Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é importante instrumento para a identificação cultural e desenvolvimento pessoal” (p.18). Ainda no mesmo trecho, enfatiza que “por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica”, o que permite ao indivíduo desenvolver sua criatividade, através da reflexão, analisando sua realidade e sendo capaz de modificá-la.

Com relação a importância do ensino de Arte Visual devemos considerar que o uso da imagem se torna cada vez mais presente e necessário, uma vez que o mundo hoje nos oferece o código visual de forma intensa e constante. E isto fica implícito no texto de Barbosa (2008) que diz “aprende-se a palavra visualizando” (p.28). Embora simples em sua compreensão, este conceito é ao mesmo tempo complexo quando transportado para o campo artístico. Principalmente podemos observar na abordagem histórica do ensino de Arte, que mostra claramente as práticas de ensino baseadas na reprodução, no tecnicismo, no “treino” do traço, na criação do “hábito da arte”.

Segundo Barbosa (2008), a necessidade de “alfabetização visual” é a confirmação sobre a importância da arte na escola. A autora refere-se à “leitura do discurso visual” como um processo que vai além da análise dos elementos formais de uma obra, ou seja, a linha, a cor, a forma, volume, equilíbrio e ritmo. Esta “leitura” é ressaltada na “significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem” (p.18). “Não se trata mais de perguntar o que o artista quis dizer em uma obra, mas o que a obra nos diz, aqui e agora em nosso contexto e o que disse em outros contextos históricos a outros leitores.” (BARBOSA, 2008, p. 18-19).

Diante da enorme variedade de veículos que nos permitem o acesso à imagem, sejam eles a mídia, os livros, jornais, revistas, informática, outdoors, propagandas, produtos nas prateleiras, o mundo que nos cerca, bem como conceitos e ideias, nos permitem a ampliação e a busca constante dos processos armazenados em nossa mente sobre que imagem está registrada para cada evento.

Podemos verificar que os avanços recentes podem levar a uma transformação no ensino de Arte. Segundo os estudos de Barbosa (2010, p. 14), "somos hoje um dos países que, junto com Cuba e Chile, estão na liderança do ensino da Arte na América Latina". Porém, para que a Arte seja, realmente, compreendida como campo de conhecimento, ainda são necessárias reflexões e ações com o objetivo que não seja reduzida a um meio de comunicação para destacar dons inatos ou a prática de entretenimento e terapia. Só desta forma poderá, o ensino de Arte, deixar de ser coadjuvante no sistema educacional para se ocupar também do desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade construída historicamente e em constante transformação.

Dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de arte. Trata-se de estudos sobre a educação estética, a estética do cotidiano, complementando a formação artística dos alunos. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico- artístico que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica. (PCN, 1997, p. 31).

No Ensino Médio as tendências têm sido voltadas para um trabalho que leva em consideração o cotidiano do aluno e concentram-se no uso da imagem como fonte de análise e produção de novos conhecimentos e leitura contextualizada da realidade do aluno, para o aluno e com o aluno como agente e não mais expectador apenas (PARANÁ, 2008).

O acesso que temos à arte e ao seu conhecimento possibilita tornarmos-nos mais críticos e conscientes em relação ao mundo, pois passamos a compreendê-la e a percebê-la, não só como parte da realidade humano-social, mas como algo que transcende essa realidade (PARANÁ, 2008, p. 16).

Afirmamos ser fundamental que a disciplina de Arte possibilite aos educandos a construção de conhecimentos que desenvolvam sua sensibilidade estética, seu pensamento e apreciação e a produção por meio da utilização das diversas linguagens artísticas.

A “Proposta Triangular” difundida por Ana Mae Barbosa tem revolucionado o ensino de Arte nas escolas brasileiras e foi referência para os Parâmetros Curriculares em Arte. A proposta está baseada em três pilares: Contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica); Fazer artístico (fazer arte); Apreciação artística (saber ler uma obra de arte). Barbosa define esta proposta como “uma proposta para conhecer a linguagem das artes plásticas, para ver, para conhecer por meio da imagem” (BARBOSA, 2008, p.237).

Barbosa afirma que,

Não é possível uma educação intelectual, formal ou não formal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a arte. (BARBOSA, 2008, p.238).

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte (Paraná, 2008) sugerem que em sua prática pedagógica os professores desenvolvam seu trabalho, além da produção pictórica de conhecimento universal e artistas consagrados, também formas e imagens de diferentes aspectos presentes na sociedade. O cinema, televisão, videoclipe e outros são formas artísticas, constituídas pelas quatro áreas de Arte, onde a imagem tem uma referência fundamental, compostas por imagens bidimensionais e tridimensionais.

Por isso, a sugestão é a de que a prática pedagógica parta da análise e produção de trabalhos artísticos relacionados a conteúdos de composição em artes visuais, tais como: imagens bidimensionais: desenhos, pinturas, gravuras, fotografia, propaganda visual; imagens tridimensionais: esculturas, instalações, produções arquitetônicas.

Os conteúdos devem estar relacionados com a realidade do aluno e do seu entorno. Nessa seleção, o professor pode considerar artistas, produções artísticas e bens culturais da região, bem como outras produções de caráter universal. Assim, é

importante o trabalho com as mídias que fazem parte do cotidiano das crianças, adolescentes e jovens, alunos da escola pública.

3 DA TEORIA À PRÁTICA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos da implementação do projeto de intervenção pedagógica “A estampanaria como processo de criação: Múltiplas possibilidades”, aplicado no Colégio Estadual Unidade Polo, Ensino Fundamental e Médio de Campo Mourão, tendo como público alvo alunos do 1º ano do Ensino Médio, apresentaram aspectos bastante positivos e significativos relacionados ao ensino – aprendizagem em artes visuais.

É importante salientar que o projeto foi desenvolvido e aplicado a partir da constatação inicial de que, no contexto escolar, havia uma carência na disciplina de Arte com as práticas e abordagens em relação ao trabalho com as Artes Visuais, especialmente voltado para o processo da estampanaria, tendo em vista uma metodologia mediadora que incentivasse o aluno para a expressividade e criatividade, considerando o contexto social onde vive e a construção de conhecimentos teóricos sobre este assunto.

Em vista dessa constatação, o trabalho com as Artes Visuais surgiu como uma possibilidade para proporcionar aos alunos a experimentação, a apreciação, a contextualização e o fazer artístico, bem como vivenciar técnicas diferentes para suas produções artísticas, oportunizando o aprimoramento do senso estético, artístico e cultural.

Nossos objetivos tratavam-se de promover o conhecimento sobre a estampanaria no Ensino Médio de forma significativa, pautando-se em pressupostos de ensino-aprendizagem em Arte, tais como: leitura visual/análise, da contextualização e da produção artística e procurar meios para que o aluno pudesse compreender os processos de criações de estampanarias têxteis desde os conceitos feitos à mão e finalizando com os processos digitais.

Nessa perspectiva, considerando os objetivos que pretendíamos atingir com a nossa proposta, desenvolvemos o projeto com estratégias pedagógicas em Artes Visuais tendo como foco a estampanaria, a fim de proporcionar melhoria do processo de ensino aprendizagem. Para tanto foram abordados conteúdos teóricos e práticos sobre conceitos e história da estampanaria, leitura e releitura de obras, e diferentes

processos de criação explorando diferentes materiais e suportes a partir de técnicas da estampa.

Para o trabalho com leitura e releitura de obras artísticas, assistimos, ao vídeo “Os Grandes Artistas - Pós-impressionismo - Episódio 07 - Toulouse-lautrec (2006)”, disponível em <https://youtu.be/0EIV1m1uPFM>, acesso em 22 de setembro de 2017. Também apresentamos aos alunos, em Datashow, várias obras de arte que fazem parte do movimento artístico denominado *pop art* a fim de conhecer o movimento, principais características e artistas.

Após exposição das imagens, apresentamos dois vídeos sobre a Pop Art e o artista Andy Warhol. Neste momento as obras foram estudadas e analisadas, só depois os alunos produziram as releituras em papel cartão. “Por ser irreverente, inovadora e por criticar a cultura americana consumista e a sociedade de massa, a pop art destaca-se até os dias atuais”(LESSA at all, 2000, p. 45).

Figura 1 – Releituras



Fonte – Arquivo particular

Foram desenvolvidas atividades que consistiram em pesquisar materiais online e em outros suportes que apresentassem composições com formas geométricas, entre outros: fotos atuais e antigas, jornais, estampas de tecidos e embalagens de presente, fotos de azulejos e pisos de residências diversas que continham diferentes estampas, assim como de toalhas de mesa com estampas variadas.

Figura 2 – Estampas de toalhas de mesa



Fonte – Arquivo particular

Após a coleta, estas imagens foram compartilhadas entre os alunos a fim de estudar as diferentes épocas, gostos, figuras, traçados, linhas, texturas, estéticas, ponto, linha cor, volume. Foram realizadas análise em sala de aula sobre as imagens coletadas, onde ressaltamos o modo de ver e de representar, como ver o todo e como ver as partes.

Para melhor reflexão sobre o processo criativo realizamos várias práticas trazendo o universo de imagens, estampas e cotidiano. Utilizamos como material para a produção papel, tecido entre outros.

Figura 3 – Universo de imagens



Fonte – Arquivo particular

Confeccionaram diversos materiais educativos como cartazes e painéis, com estampas variadas que foram previamente estudados primeiramente foram utilizadas estampas diversificadas utilizadas em nosso cotidiano. Estamparam também camisetas utilizando uma matriz colorindo com tinta própria para tecido.

Figura 3 - Estampas em camisetas



Fonte – Arquivo particular

Outro trabalho desenvolvido foi a criação de diferentes estampas baseando-se nos materiais e suportes utilizados por Monica Nador.

Figura 4 - Estampas



Fonte- Arquivo particular

Produzimos um portfólio com as interpretações visuais feitas pelos alunos, acrescentando-se que todas as atividades propostas foram desenvolvidas. Apresentamos os trabalhos realizados para a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais) por meio de uma exposição.

No decorrer da implementação alguns alunos, ao encontrarem dificuldades, manifestavam uma inicial resistência, mas aos poucos foram sendo estimulados e alguns aceitaram a parceria de ajuda e outros preferiram fazer a atividade em um próximo encontro.

As atividades, a partir da abordagem de estamparias, foram positivas por levar o aluno a pôr em prática as informações e os conhecimentos adquiridos ao longo do seu cotidiano.

Consideramos que o interesse e os questionamentos sobre os assuntos estudados foram amplamente explorados, contribuindo para aulas repletas de significado e aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, no decorrer do desenvolvimento do projeto de intervenção, por meio de estratégias pedagógicas em Artes Visuais, tendo como foco a estamparia, proporcionar melhoria do processo de ensino aprendizagem de Arte na escola.

Acreditamos que a Arte como uma das áreas do conhecimento humano, mostra-se essencial para que os alunos possam ter a possibilidade de desenvolver sua sensibilidade estética, artística e criativa e, com este trabalho, tivemos a oportunidade de colaborar para que isto se efetivasse e assim proporcionamos aos alunos alguns conhecimentos teóricos sobre o assunto, a ampliação da percepção visual e possibilidades de produção.

Assim, pudemos comprovar que o trabalho pedagógico com Artes Visuais tendo como foco a estamparia proporcionou aos alunos a experimentarem a apreciação, a contextualização, o fazer artístico, bem como vivenciar técnicas diferentes para suas produções artísticas, propiciando o aprimoramento do senso estético, artístico e cultural. O desenvolvimento do projeto mostrou-se significativo por estar voltado para a formação básica do educando, considerando-se a definição do conhecimento de Arte no Ensino Médio, ou seja, apropriação de saberes culturais inseridos na prática e na apreciação artística.

Os temas abordados contribuíram na realização de estudos a partir de diferentes práticas educativas, com recursos e metodologias que contextualizaram o cotidiano do aluno, pois somos bombardeados diariamente por imagens, e estas, nos permitem contextualizar através do ensino do discurso visual, da gramática visual e sua sintaxe por meio destas imagens tornando os alunos críticos e as aulas de arte mais atraentes. Saber a origem das imagens, reconhecer as formas e cores mostrou-se uma importante prática a ser desenvolvida nas aulas de arte.

Neste sentido, foi possível mostrar aos alunos que a estamparia se faz presente no nosso cotidiano, explicitamente ou de modo sutil e que a sociedade encontra-se repleta de expressões visuais, basta observarmos nas ruas, nas vestimentas, enfim, ao nosso redor para nos depararmos com várias formas de expressão visual. Com isso compreendemos que na escola não se pode descuidar de valorizar e motivar o aprendizado de arte como um dos modos de ver e se relacionar com o mundo que nos rodeia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea** – Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FUSARI, M. F. de R; FERRAZ, M. H. C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico**: uma história concisa. Trad. Carlos Duadt. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LESSA, Laís Quintella Malta;LIMA, Nayara Heloize da Silva; MARQUES Vitor Hugo de Oliveira. **A influência da pop art em produtos e embalagens no século XXI**. Disponível em:

http://www.facima.edu.br/instituto/revista/arquivos/revista_facima_ano_1_pop_art_pr odutos.pdf Acesso em 21 de agosto de 2016.

OS GRANDES ARTISTAS - **Pós-impressionismo** - Episódio 07 - Toulouse-lautrec (2006)", Disponível em: <https://youtu.be/0EIV1m1uPFM>, acesso em 22 de setembro de 2017.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica: Arte**. Curitiba: SEED, 2008.

PORTAL <http://www.educarbrasil.org.br/>
<http://www.conteudoseducar.com.br/conteudos/arquivos/3604.pdf>. Acesso em 21 de agosto de 2017.

Vàsquez, A. S. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1999.